

PLANO DE ENSINO

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO

Professor(es): FERNANDO ANTONIO REMOR GUEDES

Unidade de Aprendizagem: 014302-Geologia Aplicada à Biologia

Carga Horária: 60Hora(s)

Modalidade: Presencial

Curso: Ciências Biológicas (Lic) N TB

Ciclo Letivo: 2016 - 2º Semestre

Campus: Unisul Região Sul

Unidade: Campus Tubarão

Turma: 4060

EMENTA

O Planeta Terra. Minerais e Rochas. Forças Endógenas e Exógenas que interagem no modelado do Relevo. Geologia do Brasil e de Santa Catarina.

OBJETIVOS

Compreender os fenômenos geológicos no decorrer da evolução do Planeta Terra, possibilitando o surgimento da vida.

HABILIDADES

Utilizar os fundamentos teóricos da geologia, mineralogia e estratigrafia. Identificar minerais, rochas e formações geológicas visando o melhor aproveitamento destes para a sociedade. Classificar a origem e usos dos combustíveis fósseis (turfa, carvão e petróleo). Identificar as Formações Geológicas em Santa Catarina. Examinar as principais matrizes teóricas que enfocam os estudos paleontológicos numa visão transdisciplinar. Classificar dos principais fósseis cosmopolitas. Reconhecer os paleoambientes e a importância dos fósseis-guia. Identificar os agentes de fossilização e sua importância na preservação dos fósseis. Aplicar os conhecimentos paleontológicos na identificação e datação de fósseis.

METODOLOGIA DE DESENVOLVIMENTO

Tópico	CH	Descrição
1	30	<p>-Estrutura interna da Terra. Formação da atmosfera terrestre. Tectônica de Placas; Deriva Continental; Correntes de Convecção; Cadeia Meso-Oceânica; Ocorrências de Terremotos / Vulcanismo; Limite das Placas; Nome das Placas.</p> <p>-Tectônica de placas. Formação de montanhas; magmatismo (vulcanismo) e metamorfismo; bacias sedimentares e rochas sedimentares; o Estado de Santa Catarina no contexto da tectônica de placas.</p> <p>-Minerais - grupos de minerais, critérios para identificação de minerais, minerais formadores de rochas.</p> <p>-Rochas ígneas. Plutonismo / vulcanismo associado à tectônica de placas, critérios de classificação; tipos de rochas; ocorrências no Estado de Santa Catarina.</p> <p>-Agentes geológicos de transporte e sedimentação. Rochas sedimentares. Litificação e diagênese; arcabouço das rochas sedimentares; granulometria; formação de estruturas sedimentares; classificação.</p> <p>-Rochas sedimentares e a tectônica. Processo de fossilização.</p> <p>-Rochas metamórficas. Metamorfismo de Contato e Regional. As principais Rochas Metamórficas. Gênero das Rochas Metamórficas, critérios de classificação; tipos de rochas;</p>

Para validar a autenticidade deste documento, acesse:

<http://www.unisul.br/validadordocumentos>

e utilize o código de validação: 1623110986714

*A falsificação deste documento
constitui-se em crime previsto no
Código Penal Brasileiro, sujeitando o(a)
autor(a) à respectiva ação penal.*



exemplos no Estado de Santa Catarina.

Objetivos Específicos

Identificar os principais minerais e rochas através das propriedades físicas, ópticas, químicas e texturais;

- Diferenciar associação mineral e rochas;
- Reconhecer nas rochas suas texturas e minerais;
- Identificar no Mapa Geológico de SC as principais formações Geológicas e seu conteúdo litológico;
- Compreender as noções gerais do surgimento do Planeta Terra e surgimento da vida;
- Identificar as principais Placa Tectônicas do Planeta.

Estratégias de Ensino e de Aprendizagem:

Aula expositiva e dialogada: 19,5 horas-aula

Avaliação da aprendizagem: 6 horas-aula

Instrumentos e Critérios de Avaliação:

Instrumento: Avaliação (3 horas-aula)

Critérios: individual, sem consulta e com peso 10.

Instrumento: Avaliação prática em amostras de minerais e rochas (3 horas-aula)

Critérios: Em equipe e com peso 10.

Atividades Orientadas/Supervisionadas (c/ Carga Horária):

2 30

Entrega Relatório Saída a Campo nos municípios de Laguna e Jaguaruna (4,5 horas-aula)

-Ciclo da água; intemperismo físico, químico e biológico; formação de solos; ambientes deposicionais; água superficial e subterrânea, formação de aquíferos e cavernas.

-Noções de estruturação geológica do Brasil e do Estado de Santa Catarina. Mapa geológico do Estado de Santa Catarina, Bacia do Paraná e as principais formações Geológicas. Principais rochas, recursos minerais e energéticos e suas distribuições.

-Noções básicas de estratigrafia, seqüências deposicionais, discordâncias, unidades estratigráficas e correlação. Tempo geológico. Datação relativa (fósseis) e absoluta (isótopos); escala do tempo geológico; idade da Terra. Noções da vida no registro geológico.

-Noções de geologia ambiental: planejamento do uso e ocupação do solo, risco geológico e elaboração de EIA/RIMA.

Objetivos Específicos:

- Reconhecer os tipos de solos e ambientes deposicionais;
- Compreender a evolução das espécies ao longo do tempo geológico;
- Reconhecer as principais Formações Geológicas da Bacia do Paraná;
- Demonstrar o comportamento da água subterrânea (fluxo, temperatura, propriedades, etc.) nas diferentes unidades geológicas;
- Identificar os tipos de riscos geológicos (vulcanismo/terremoto/deslizamentos de massa...).

Estratégias de Ensino e de Aprendizagem:

Aula expositiva e dialogada: 19,5 horas-aula

Avaliação da aprendizagem: 06 horas-aula

Instrumentos e Critérios de Avaliação:

Instrumento: Avaliação (3 horas-aula)

Critérios: individual, sem consulta e com peso 10.

Instrumento: Apresentação Seminário (3 horas-aula)

Para validar a autenticidade deste documento, acesse:

<http://www.unisul.br/validadordocumentos>

e utilize o código de validação: 1623110986714

*A falsificação deste documento
constitui-se em crime previsto no
Código Penal Brasileiro, sujeitando o(a)
autor(a) à respectiva ação penal.*



Critérios: Em equipe e com peso 10.

Atividades Orientadas/Supervisionadas (c/ Carga Horária):

Pesquisar em Estudo de Impacto Ambiental de uma obra de Engenharia, identificando os impactos ambientais referente os meios físico e biótico. (4,5 horas-aula)

AValiação

De acordo com o Regimento Geral da UNISUL, Art. 89, o processo de avaliação do estudante será realizado por disciplina ou unidade de aprendizagem, com base nas competências por ele desenvolvidas e na frequência.

§ 1º O aproveitamento será verificado através do desempenho progressivo do estudante, frente aos objetivos propostos no Plano de Ensino.

§ 2º Será considerado aprovado o estudante que obtiver frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) e aproveitamento igual ou superior a:

a) sete (7,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), resultante do processo avaliativo, desenvolvido durante o ciclo letivo;

b) seis (6,0) numa escala de zero a dez (0 a 10), quando submetido a uma avaliação final por não ter alcançado o previsto na alínea "a" deste parágrafo.

§ 3º O professor registrará no Diário de Classe:

I - a frequência do estudante;

II - as notas atribuídas ao estudante, em cada disciplina ou unidade de aprendizagem, resultantes do processo de avaliação, conforme se expressa a seguir:

a) $AD/UA = (SA/NA) \geq 7$

AD/UA = Aproveitamento Disciplina ou Unidade de Aprendizagem

SA = Somatório de Avaliações

NA = Número de Avaliações

b) $RF = (AD/UA + PF)/2 \geq 6$

PF = Prova Final

RF = Resultado Final

§ 4º O número de notas registradas no diário de classe não poderá ser inferior a 2 (duas), independente do peso atribuído a elas e exceto o previsto no § 5º.

§ 5º O aproveitamento do estudante nas disciplinas ou unidades de aprendizagem de tratamento diferenciado ou certificações específicas deverá ser igual ou superior a 7,0 (sete), condição mínima para a aprovação, não cabendo a estas a realização de prova ou avaliação final, sendo admissível o registro de nota única.

§ 6º Na modalidade de educação a distância, o controle da frequência far-se-á conforme previsto na legislação.

INSTRUMENTOS E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Instrumento: Avaliação

Críticos: individual, sem consulta e com peso 10.

Instrumento: Apresentação Seminário

Críticos: Em equipe e com peso 10.

Instrumento: Avaliação prática em amostras de minerais e rochas

Críticos: Em equipe e com peso 10.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA

CARVALHO, I. de S. Paleontologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 2 v.

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. do. Geologia geral. 14. ed. rev. São Paulo: Ed. Nacional, 2001. 399 p.

POPP, J. H. Geologia geral. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1995. 376 p.

Para validar a autenticidade deste documento, acesse:

<http://www.unisul.br/validadordocumentos>

e utilize o código de validação: 1623110986714

*A falsificação deste documento
constitui-se em crime previsto no
Código Penal Brasileiro, sujeitando o(a)
autor(a) à respectiva ação penal.*



COMPLEMENTAR

DANA, J. D; HURLBUT, C. S. Manual de mineralogia. Rio de Janeiro: LTC, 1978. 2 v.

MENDES, J. C. Paleontologia geral. Rio de Janeiro: LTC, 1977 342 p.

PRESS, Frank. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.

SOUZA, C. R. de G. et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 378 p.

TEIXEIRA, W.; FAIRCHILD, T. R.; TOLEDO, M. C. M.; TAIOLI, F. Org. Decifrando a Terra. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009. 623 p.

OUTRAS REFERÊNCIAS

BRASIL, MME/SDT. 1987. Mapa geológico do Estado de Santa Catarina.

LEINZ, Viktor; CAMPOS, João Ernesto de Souza. Guia para determinação de minerais. 10 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1986. 149p.

POPP, José Henrique. Geologia Geral. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.

LOCZY, L.; LADEIRA, E.A. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. São Paulo, 1972.

LOCZY, L.; LADEIRA, E.A. Geologia estrutural e introdução à geotectônica. São Paulo, 1980.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

O programa de disciplina poderá sofrer alterações mediante rendimento da turma e/ou algum imprevisto

CRONOGRAMA

Data	Descrição
------	-----------

Para validar a autenticidade deste documento, acesse:

<http://www.unisul.br/validadordocumentos>

e utilize o código de validação: 1623110986714

*A falsificação deste documento
constitui-se em crime previsto no
Código Penal Brasileiro, sujeitando o(a)
autor(a) à respectiva ação penal.*

